

ABRAMO, F.; KAREPOVS, D.(orgs.). *Na contracorrente da história: documentos do trotskismo brasileiro 1930-1940*. 2 ed. São Paulo: Sundermann, 2015

**Ramsés Eduardo Pinheiro<sup>3</sup>**

O historiador britânico E. P. Thompson não poderia estar mais correto quando afirmou em entrevista concedida a Michael Merrill que “recuperar uma história alternativa supõe, muitas vezes, envolver-se em polêmica com uma ideologia estabelecida” (THOMPSON, 2014, p.421). É exatamente neste sentido que proponho a leitura do livro *Na Contracorrente da História: documentos do trotskismo brasileiro (1930-1940)*, organizado por Fulvio Abramo e Dainis Karepovs, com sua segunda edição recentemente publicada pela Editora Sundermann.

Ao apresentar a história dos trotskistas brasileiros deixando que eles falem “por si próprios”, documentos que compõem o aludido livro contrastam com os principais mitos desenvolvidos pelas classes dominantes sobre a história Brasil. Nestes documentos, escritos há mais de setenta anos, os trotskistas fizeram cair o “véu sagrado” que repousava sobre processos históricos como a “abolição da escravatura”, a “proclamação da república” ou a “revolução de 1930”, apontando como todos eles foram atravessados pela luta de classes e pela subordinação da burguesia brasileira ao imperialismo.

Ao mesmo tempo, os textos desta coletânea também confrontam as formulações do Partido Comunista Brasileiro (PCB), contestando seu lugar oficial de “partido da classe operária”. Os textos narram como, em diversos momentos, a linha política do PCB, cuja tônica era a “revolução democrático-burguesa”, fragilizou a organização da classe operária brasileira e provocou

---

<sup>3</sup> Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

efeitos nefastos para construção de uma revolução socialista no Brasil. Tais documentos críticos, por sua vez, se vinculavam diretamente às interpretações de Leon Trotsky sobre história dos processos de stalinização do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) e da Internacional Comunista (IC).

A coletânea é resultado de um ambicioso projeto pensado e executado parcialmente pelo Centro de Documentação do Movimento Operário Mario Pedrosa (CEMAP), como exposto pelos organizadores na apresentação do livro. No âmbito do CEMAP, foi constituído um grupo de trabalho sobre a “Oposição de Esquerda no Brasil” que, após um árduo trabalho de pesquisa, publicou a primeira edição do livro *Na Contracorrente da História* pela Editora Brasiliense em 1987. A segunda edição, revista, ampliada e publicada agora pela Editora Sundermann, incorporou o conteúdo da primeira edição e apresentou aos leitores a segunda parte do livro, inédita até então.

Além da apresentação inicial, outros três textos elaborados *a posteriori* constituem parte integrante da coletânea de Abramo e Karepovs. O primeiro deles é o prefácio do livro, intitulado *A Oposição de Esquerda Internacional*, escrito pelo historiador francês Pierre Broué um dos principais estudiosos das revoluções do século XX e editor dos *Cahiers Léon Trotsky*. Pierre Broué destacou que os documentos da coletânea lançam “uma luz completamente nova sobre a história da Oposição de Esquerda Internacional e sobre a pré-história da IV Internacional no Brasil, ambas inspiradas pelo pensamento de Leon Trotsky” (p.17). O comentário de Broué é importante na medida em que insere a história da Oposição de Esquerda no Brasil em um contexto histórico que vai muito além das fronteiras nacionais e deságua nas lutas travadas na União Soviética, na França, na Espanha, mas também na Argentina, no México e na China, entre os bolcheviques-leninistas e a burocracia dos Partidos Comunistas.

Escrito por Fulvio Abramo, o segundo texto intitulado *A Oposição de Esquerda no Brasil* constitui-se na verdade como um testemunho de quem participou ativamente das principais lutas sociais no Brasil no século XX, sobretudo, nos anos 1930 quando ingressou na militância trotskista que o acompanharia até o final da vida. Neste breve texto, Abramo resgata a trajetória dos primeiros trotskistas brasileiros, suas divergências com o PCB e a formação de uma oposição consequente nas fileiras da seção brasileira da IC. Mais do que

isso, o veterano trotskista traz a vida novamente seus velhos camaradas como Aristides Lobo, João da Costa Pimenta, Rodolfo Coutinho, Mario Pedrosa, Lívio Xavier entre outros militantes que tiveram a coragem e ousadia de desafiar a ortodoxia do PCB e da IC nos anos 1930.

Na *Apresentação* para a segunda parte da coletânea, o historiador Dainis Karepovs, um dos principais estudiosos da história do movimento comunista no Brasil nas décadas de 1920 e 1930, historiciza todo o processo que resultou na publicação da 1ª e da 2ª edição do livro *Na Contracorrente da História*. O historiador ressalta, sobretudo, a relevância dos documentos que foram elaborados pelos trotskistas nos sete anos que vão de 1933 a 1940, época de ascensão do fascismo e da construção da IV Internacional. Karepovs ainda presta uma justa homenagem a Fulvio Abramo e Pierre Broué, salientando a relevância de ambos como exemplos de coerência na luta pela revolução.

Ao total, a presente edição da coletânea, dividida em duas partes, é composta por 42 documentos. A primeira parte compreende os textos elaborados pelos trotskistas entre os anos 1930 e 1933. São documentos que abordam o próprio surgimento de uma oposição no interior do PCB inspirada pelas ideias e proposições de Trotsky, a qual adquiriu seus primeiros contornos através do Grupo Comunista Lênin (1929-1930) que viria a se transformar na Liga Comunista do Brasil em janeiro de 1931. Este conjunto de textos aborda uma grande diversidade de temas, como a apresentação do grupo de oposição aos trabalhadores; o caráter de fração da oposição; a discussão sobre a questão eleitoral e a assembleia constituinte. Todavia, o ponto alto da primeira parte são os textos em que os trotskistas analisam a formação social brasileira a partir da perspectiva marxista e da pesquisa sobre as peculiaridades nacionais.

O documento que mais ilustra este esforço analítico é o *Esboço de uma análise da situação econômica e social do Brasil*, onde Mario Pedrosa e Lívio Xavier apresentam em toda sua originalidade uma interpretação sobre a formação social brasileira a partir do caráter peculiar do desenvolvimento do capitalismo no país que permitiu a coexistência e interação entre fatores como o latifúndio e o surto industrial. Ao enfatizar o caráter reacionário e a fragilidade da burguesia nacional, os autores evidenciam a insustentabilidade da concepção etapista da revolução democrático-burguesa subjacente às diferentes linhas programáticas do PCB durante os anos 1930.

A segunda parte da coletânea traz documentos produzidos pelos trotskistas da Liga Comunista Internacionalista e do Partido Operário Leninista entre 1933 e 1940. Entre outros temas, os documentos que aparecem assinados por essas organizações e seus militantes discorrem sobre a emergência do fascismo na Europa e também no Brasil; a questão sindical; a Aliança Nacional Libertadora e o putsch comunista de 1935; o golpe de estado de 1937; a crise do stalinismo no Brasil; e temáticas internacionais como a Guerra Civil Espanhola e os Processos de Moscou.

Ao abranger um período de grande agitação e disputa política, estes textos expressam, sobretudo, um processo de acirramento da luta de classes no âmbito internacional, cuja principal marca foi o combate ao fascismo. Neste contexto, a partir de 1933 a LCI impulsionou a criação da Frente Única Antifascista que agrupou trotskistas, socialistas, anarquistas e sindicatos de diversas categorias na luta contra o fascismo. Nesta perspectiva, os trotskistas desferiram uma incisiva crítica contra a política dos comunistas de combater o fascismo através de uma organização formada por “várias classes” como a ANL. É neste sentido que os trotskistas defenderam, mormente, após o “golpe de Estado bonapartista” de 1937, que os operários deveriam construir sua própria direção na luta contra o imperialismo e o latifúndio, onde não seria conferida nenhuma confiança à “burguesia nacional”.

A riqueza dos textos que o livro oferece aos leitores reside principalmente na firme convicção de seus autores em relação à vitória da revolução socialista no Brasil. Ler estes documentos é reencontrar-se com um mundo bastante semelhante ao nosso: crise mundial do capitalismo; ofensiva contra os trabalhadores; capitulação das organizações de esquerda; e fortalecimento das forças de extrema direita. Quais as respostas dos trotskistas da década de 1930 a estas questões? E o que temos a aprender com eles? Eis duas indagações que podem ser úteis durante a leitura destes textos.

Na década de 1920, o prisioneiro do fascismo Antonio Gramsci afirmou que “a história ensina, mas não tem alunos”. Estas palavras sintetizam bem a necessidade de conhecermos a fundo a produção teórica e programática da primeira geração dos trotskistas brasileiros, talvez a mais rica da história desta corrente no Brasil. Em meio aos piores ataques aos trabalhadores brasileiros das últimas cinco décadas, a leitura dos documentos reunidos no livro *Na*

*Contracorrente da História* é indispensável para todos aqueles que entendem que o estudo do passado deve nos servir para compreender, interpretar e, sobretudo, transformar o presente.

#### Referência bibliográfica

THOMPSON, E. P. Uma entrevista com E. P. Thompson (1976). *História e perspectivas*, p. 417-445, jan.-jun. 2014.